

Informações sobre a cota rateio Julho-Setembro/2018

Prezado Associado,

Conforme foi informado anteriormente, a Agência Nacional de Saúde (ANS) fixou para o período compreendido entre maio/2017 a abril/2018 um reajuste em até 13,55% e entre maio/2018 a abril/2019 de até 10% no índice de reajuste dos planos de saúde individuais.

É de se ressaltar que os atuais reajustes das operadoras comerciais estão variando entre 19% e 36%, segundo divulgação nas mídias eletrônicas, ou seja, bem acima das metas estabelecidas pela ANS para os planos Individuais e familiares. Neste aspecto, é de se destacar ainda que o plano de saúde que atende aos funcionários que trabalham em nosso Fisco Saúde fixou o reajuste para 2017 em 27,36% e para 2018 em 19,73%.

Esses são dados impactantes que estão acontecendo em relação à realidade dos demais Planos de Saúde.

Agora, vamos falar do desempenho de nosso plano de autogestão, o Fisco Saúde.

Avaliando o resultado operacional de janeiro a maio/2018 e a previsão para os meses de junho e julho/2018, pudemos projetar o resultado contábil do primeiro semestre como suficiente para atender ao previsto na constituição estatutária do Fundo de Reserva Técnica (2,5% sobre a receita mais rendimentos das aplicações financeiras).

Assim, decidimos **NÃO** aplicar reajuste no valor da cota para o trimestre de julho a setembro de 2018, nos termos da Resolução nº 32 do Conselho de Administração e em face do disposto no inciso II, parágrafo 1º do artigo 8º do Estatuto Social.

Esse é mais um esforço que fazemos para não onerar o associado com mensalidade mais alta e, ao mesmo tempo, sem fragilizarmos o Fundo de Reserva Técnica, em obediência ao disposto em nosso Estatuto Social e no Regimento Interno.

Por que chegamos a essa decisão?

Em primeiro lugar, pelos esforços conjuntos que temos realizado de revisão de processos na concepção de novos modelos de gestão e da estrutura organizacional.

E, por outra parte, não menor que a primeira, pela contribuição dos associados ao entenderem a essencialidade do fator de otimização dos custos, sem a perda da qualidade dos serviços prestados. E por entenderem que somos um plano de autogestão.

Dessa forma, agradecemos aos nossos associados que, em parceria com os gestores e a gerência médica do Fisco Saúde, têm procurado inclusive ouvir uma segunda opinião médica, principalmente nos casos das intervenções de alto custo, por exemplo.

Nesses casos, em muitas situações o associado tem optado pela segunda opinião médica e nos relatado a qualidade e o sucesso de tratamentos, implicando muitas vezes em redução de custos que, em alguns casos, chegam a 300%.

Sendo o Fisco Saúde um plano de autogestão, o equilíbrio financeiro depende diretamente de uma postura consciente de cada associado quanto ao uso justo e adequado dos serviços disponibilizados.

Estamos todos de parabéns! Continuemos assim!



Nevton Borba de Andrade

Presidente do Conselho de Administração